

Visão Lista para a recuperação 06 11 2019

Questão 01)

No decorrer do ano de 2015 viveu-se um período de intensas discussões no Congresso Nacional, em função da tão falada reforma política. Há muitos anos debate-se a necessidade de reformas na estrutura política brasileira e o congresso apresentou sua proposta, que foi sancionada pela presidente da República.

Essa não foi a primeira vez que discutiu-se o sistema eleitoral brasileiro. A diferença é que, com o passar dos anos, nossa democracia vem se afirmando e a sociedade civil tem ficado mais exigente, e assim, querem melhores políticos. Como não veem, se desencantam e isso leva a indagações como a que foi feita por Zuenir Ventura em sua crônica: por que os jovens não gostam de política? “(...) por que será que os jovens, mesmo os mais ligados, se desinteressam cada vez mais por política? A culpa será deles? Uma boa pergunta para os políticos responderem.”

No decorrer de nossa história várias foram as características do voto no Brasil, pois a cada nova constituição novas regras eram aplicadas.

Considerando o que foi exposto, o sufrágio na constituição de

- a) 1824 era direto, descoberto e universal masculino.
- b) 1891 era direto, secreto e universal.
- c) 1934 era indireto e excluía as mulheres e analfabetos.
- d) 1946 era direto, secreto e excluía os analfabetos.

Questão 02)

“Percorrendo os corredores do supermercado onde normalmente fazemos compra, encontramos nosso invasor nas prateleiras, em embalagens práticas, simpáticos rótulos e imagens multinacionais. E com mil nomes diferentes: detergente White, amaciante Comfort, desodorante Feel Free, shampoo Johnson’s, absorvente Care Free, creme dental Ultra Brite, e com eles toda uma sensação de que somos Dorys Day, Woody Allen, Mary Tyler Moore ou Jack Lemmon, fazendo compras em Chicago, San Francisco ou New York. Na sessão de alimentos e bebidas, a coisa muda um pouco, devido ao prestígio dos franceses e italianos no setor de vinhos, queijos e massas. Porém, prosseguindo a caminhada como alegres ladies of house, solidários husbands ou solitários singles, topamos com iogurtes Dan-up, balas Kid’s, goma de mascar Freshen-up, pão Pullman ou Seven Boys, e Pepsi ou Sprite para os nossos lanchs”.

(ALVES, Júlia Falivene. In: MARQUES, Alencar; BERUTTI, Flávio, FARIA, Ricardo. Brasil: História em construção. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1996, p.76.)

O trecho acima aborda questões referentes ao Brasil contemporâneo e tem a ver com uma política cultural empreendida entre os anos 1940 e 1950, relacionada ao contexto:

- a) da política do *New Deal*, implementada pelo governo norte-americano, influenciando as relações econômicas com o Brasil.
- b) da influência do *American Way of Life*, disseminado no continente americano após a Segunda Guerra Mundial, em função da hegemonia dos Estados Unidos na América Latina.
- c) da globalização e da constituição de uma nova ordem mundial liderada pelos Estados Unidos no final do século XX.
- d) da influência musical norte-americana sobre a juventude universitária brasileira, nos protestos contra o Regime Militar.

Questão 03)

Leia esta notícia veiculada pela imprensa em 13 de agosto de 2013.

A Câmara dos Deputados devolveu hoje, simbolicamente, o mandato parlamentar a 14 deputados, do antigo Partido Comunista Brasileiro (PCB), que foram cassados em 1948. Os mandatos foram cassados pelo então Superior Tribunal Eleitoral (STE), que cancelou o registro do partido em 7 de maio de 1947, quase três anos após os deputados terem sido eleitos.

No início da sessão, o presidente da Câmara, deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), prestou sua homenagem aos deputados cassados. “Hoje, ao prestar esta homenagem, resgatamos a dignidade do Parlamento brasileiro frente a um episódio que fez o partido sangrar e deixou importante parcela da população sem representação política”, disse.

<http://www.ebc.com.br/noticias/politica/2013/08/camara-devolve-simbolicamente-mandato-a-14-deputados-do-pcb-cassados-em>. Acesso em 02 de setembro de 2013.

Com base nessa notícia, é correto afirmar:

- a) A cassação dos parlamentares ocorreu devido à descoberta de um projeto de tomada do poder pelo PCB, que teria como base a formação de uma guerrilha rural estabelecida no interior do Brasil.
- b) A cassação dos parlamentares revela os limites da democracia brasileira entre 1945 e 1964, impedindo a livre organização partidária no país, no contexto da Guerra Fria.
- c) A cassação dos parlamentares ocorreu devido à denúncia do deputado comunista Jorge Amado de que o PCB havia conspirado com Getúlio Vargas visando à manutenção do Estado Novo.
- d) A cassação interrompeu uma longa jornada de funcionamento legal do PCB, iniciada em 1922, quando da sua fundação e interrompida, pela primeira vez, em 1947.
- e) A cassação levou ao fim do PCB e à fundação do PC do B, que teve seus direitos imediatamente reconhecidos, e à formação de diversos outros pequenos partidos, que se dedicaram à luta armada.

Questão 04)



(www.contramare.net)

O artista Artur Barrio nasceu em Portugal e mudou-se para o Brasil em 1955, dedicando-se à pintura a partir de 1965. Em 1969, começa a criar as *Situações*: trabalhos de grande impacto, realizados com materiais orgânicos como lixo, papel higiênico, detritos humanos e carne putrefata, com os quais realiza intervenções no espaço urbano. No mesmo ano, escreve um manifesto no qual contesta as categorias tradicionais da arte e sua relação com o mercado, e a conjuntura histórica da América Latina. Em 1970, na mostra coletiva *Do corpo à terra*, espalha as *Trousas ensanguentadas* em um rio em Belo Horizonte.

(<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Adaptado.)

Relacionando-se a imagem, as informações contidas no texto e o contexto do ano da mostra coletiva *Do corpo à terra*, é correto interpretar a intervenção *Trousas ensanguentadas* como uma

- denúncia da situação política e social do Brasil.
- revelação da pobreza da população brasileira.
- demonstração do caráter perdulário das sociedades de consumo.
- crítica à falta de planejamento das cidades latino-americanas.
- melhoria, por meio da arte, das áreas degradadas das cidades.

Questão 05)

O projeto nacionalista de desenvolvimento econômico adotado por Getúlio Vargas, em seu segundo governo, a partir de 1951, tinha o petróleo como questão central para o desenvolvimento do país. Nesse período, ocorreu

- a fundação da primeira empresa estatal, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF).
- a campanha “O petróleo é nosso” e a criação da Petrobrás, garantindo a nacionalização da exploração do petróleo.
- a entrega da exploração do petróleo para empresas estrangeiras.
- a criação da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda – RJ.
- a fundação da Companhia Vale do Rio Doce, voltada ao setor da mineração.

Questão 06)

Vistas em conjunto, as aspirações ruralistas não eram contraditórias ou incompatíveis com o programa desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek. A ideia de incompatibilidade entre o projeto

nacionaldesenvolvimentista e os interesses agrários era uma ficção.

(Adaptado de Vânia Moreira, “Os Anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural”, em Jorge Ferreira e Lucília Delgado (Orgs.), *O Brasil Republicano*, v. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 169-170.)

Considerando a composição do setor rural nacional e o programa desenvolvimentista do governo JK, é correto afirmar que:

- A “Marcha para o Oeste” obteve grande êxito porque, além dos grandes ruralistas, conseguia atender também aos interesses dos pequenos posseiros, trabalhadores sem terra e indígenas.
- O desenvolvimentismo atendia às ambições da oligarquia rural, em função das políticas de modernização da agricultura, permitindo que ela se beneficiasse da expansão do mercado consumidor, um dos desdobramentos da industrialização.
- O Plano de Metas do governo JK fracassou porque os interesses do agronegócio se mostraram posteriormente inconciliáveis com as demandas da velha oligarquia rural das regiões Norte e Centro-Oeste.
- Os interesses agrários e o projeto de industrialização do nacional-desenvolvimentismo eram compatíveis porque o Partido Trabalhista Brasileiro era composto principalmente pela oligarquia rural.

Questão 07)

Varre, varre, varre vassourinha!
Varre, varre a bandalheira.
Que o povo já está cansado
De sofrer dessa maneira.
Jânio Quadros é a esperança desse povo abandonado!
Jânio Quadros é a certeza de um Brasil moralizado!
Alerta, meu irmão!
Vassoura, conterrâneo!
Vamos vencer com Jânio!
FICO, Carlos. **História do Brasil contemporâneo**.
São Paulo: Contexto, 2015. p. 41.

O texto, *jingle* da campanha eleitoral de Jânio Quadros, “antecipou” algumas decisões que seriam tomadas em seu curto mandato presidencial. Escolha, entre as alternativas abaixo, a que melhor expressa o simbolismo da vassoura presente na canção.

- Diretrizes saneadoras e controle do funcionalismo público.
- Distanciamento entre os poderes Executivo e Legislativo.
- Medidas moralizadoras e política externa independente.
- Plano ortodoxo de estabilização econômica e inovação dos costumes.
- Atividade reguladora do Estado e fortalecimento dos sindicatos.

Questão 08)

A renúncia não chegou a ser esclarecida. O próprio Jânio negou-se a dar uma versão clara dos fatos, aludindo sempre às “forças terríveis” que o levaram ao ato. A hipótese explicativa mais provável combina os dados de uma personalidade instável com um cálculo equivocado. Segundo essa hipótese, Jânio esperava obter com uma espécie de “tentativa de renúncia” maior soma de poderes

para governar, livrando-se até certo ponto do Congresso e dos partidos. Ele se considerava imprescindível para os partidos na campanha presidencial e se julgava imprescindível para o Brasil como presidente. Acaso os conservadores e os militares iriam querer entregar o Brasil a João Goulart? (FAUSTO, 2015).

FAUSTO, Boris. História do Brasil. Disponível em: <<http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/FAUSTOBorisHistoriadobrasil.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2015.

O questionamento formulado pelo texto desencadeou a

01. introdução de um dispositivo constitucional, visando à autonomia política dos estados-membros da Federação.
02. adesão das elites conservadoras aos projetos de reforma agrária e de aumento do salário mínimo.
03. oposição à intervenção militar no governo e às reformas tributária, urbana, bancária e educacional.
04. implantação do sistema parlamentarista, para limitar os poderes do presidente da República.
05. proibição da aplicação de capital estrangeiro no país, objetivando defender a produção nacional.

Questão 09)

O presidente Jânio Quadros apresentou-se na vida política brasileira como um líder que varreria a corrupção e solucionaria os problemas do País. Sua prática política provocou insatisfações, em virtude da sua forma de governar. Dentre as opções abaixo, assinale a que **NÃO** condiz com o perfil de Jânio Quadros quando Presidente da República.

- a) Adoção de medidas esdrúxulas, como, por exemplo, proibição de corridas de cavalos em dias úteis e uso de biquíni em desfiles.
- b) Opção por medidas econômicas austeras, como restrição de créditos e congelamento de salários.
- c) Ampliação do número de parceiros comerciais para o Brasil, levando em conta a orientação ideológica dos países com os quais estabeleceu relações comerciais.
- d) Adoção de práticas demagógicas e populistas que acreditava aproximá-lo das grandes massas, como, por exemplo, comer sanduíche de mortadela durante os comícios.

Questão 10)

Além do recurso à demagogia teatral, a atuação de Jânio Quadros na presidência seria sempre marcada pela alta incidência de contradições e ambiguidades.

Maria Victoria Benevides. *O governo Jânio Quadros*. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 14. Adaptado.

Entre as mencionadas “*contradições e ambiguidades*” do governo Jânio Quadros, entre janeiro e agosto de 1961, pode-se citar

- a) a valorização dos ideais liberais-democráticos e o fechamento do Congresso Nacional por tempo indeterminado.
- b) a defesa enfática da absoluta liberdade de iniciativa econômica privada e a nacionalização da exploração e comercialização do petróleo.
- c) a condecoração ao líder revolucionário cubano Che Guevara e o restabelecimento das relações diplomáticas com a Alemanha nazista.

- d) a oposição à tentativa norte-americana de invasão de Cuba e a aceitação de regras rigorosas impostas pelo Fundo Monetário Internacional.

Questão 11)

A tragédia dos últimos meses do governo Goulart residiu na tendência cada vez mais acentuada de se descartar a via democrática para a solução da crise. A direita ganhou os conservadores moderados, sobretudo amplos setores da classe média, para sua perspectiva de que só uma revolução promoveria a “purificação da democracia”, pondo fim aos perigos do comunismo, à luta de classes, ao poder dos sindicatos e à corrupção.

Na esquerda, a então chamada democracia formal era vista apenas como um instrumento que ia se tornando inútil, ao aproximar-se a tomada do poder.

(Boris Fausto. “A vida política”.

In: Angela de Castro Gomes (org).

Olhando para dentro: 1930-1964, vol 4, 2013. Adaptado.)

Essa interpretação do historiador sobre o final do governo de João Goulart (1961-1964) remete

- a) aos interesses dos comunistas na manutenção da democracia, que justificaram a derrubada do presidente.
- b) às ambiguidades do populismo, que permitiram uma sólida aliança entre partidos comunistas e ultradireitistas.
- c) aos reflexos da Revolução Cubana, que levaram ao alinhamento político do Brasil com o bloco socialista.
- d) às tensões políticas internas e seus vínculos com a Guerra Fria, que estimularam os discursos anticomunistas.
- e) aos problemas econômicos do país, que justificaram a tomada do poder pela classe média nacionalista.

Questão 12)

Antecipando-nos à derrocada das forças subversivas, acionadas por dispositivos governamentais, que visavam à destruição do primado da democracia e à implantação de um regime totalitário, tivemos a lucidez e o patriotismo de alertar os poderes constituídos da República para a defesa da ordem jurídica e da Constituição, tão seriamente ameaçadas. Podemos hoje, erradicado o mal das conjuras comunosindicalistas, proclamar que a sobrevivência da Nação Brasileira se processou sob a égide intocável do Estado de Direito.

Adaptado de Ata da Reunião Ordinária do Conselho Federal da

Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, 07/04/1964.

O apoio da Ordem dos Advogados do Brasil à deposição do presidente João Goulart (1961-1964), como indicado no texto, insere-se no contexto de intensas polarizações de opiniões entre partidos e associações.

Essas polarizações expressavam posicionamentos distintos acerca da seguinte proposta do governo João Goulart:

- a) implementação das reformas de base
- b) política de desvalorização monetária
- c) cerceamento da liberdade de imprensa
- d) controle orçamentário dos poderes estaduais

Questão 13)

Leia atentamente os seguintes excertos a respeito da atuação da Igreja Católica no Brasil na década de 1960:

“Certamente sem querer, a ditadura contribui bastante para a conscientização do clero e bispos em algumas áreas. O caso de D. Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo [...] é bem expressivo. [...] Em 1964, simpatizou com o golpe, como a maioria dos religiosos. [...] Como em todo o Brasil, a repressão agiu brutalmente em São Paulo, sobretudo após o AI-5, e logo D. Evaristo passou a receber denúncias e mais denúncias de famílias de mortos, “desaparecidos”, mutilados. A exemplo de D. Waldyr, ele “não podia ficar parado”. Gradativamente, tornou-se um de nossos bispos mais corajosos, combativos e identificados com a causa do povo”.

SALEM, Helena. Dos palácios à miséria da periferia. In: SALEM, Helena (Org.). A Igreja dos Oprimidos. Col. Brasil Hoje nº 3. São Paulo: Ed. Brasil Debates, 1981, p.33.

“Em 1964, enquanto a maioria do episcopado defendia o golpe de Estado, iniciavam-se perseguições políticas, inclusive entre padres e outros religiosos, forçando gradativamente a hierarquia a assumir a defesa desses setores. Se a ala conservadora se encarregava de aproximar a Igreja do Estado, os setores progressistas participavam de passeatas e manifestações em oposição ao regime, num “processo educativo em que as bases educam seus dirigentes”.

DOIMO, Ana Maria. Movimento Social Urbano, Igreja e Participação Popular. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984, p.34.

A partir dos textos acima, pode-se concluir acertadamente que

- a) a Igreja Católica apoiou o início da ditadura militar iniciada em 1964, mas, a partir dos atos praticados pelos governos do período, nasceram dentro dela movimentos de oposição ao regime.
- b) apesar de alguns opositores ao regime militar aparecerem no início do período ditatorial, não houve, ao longo dos 21 anos de governos militares, nenhuma oposição dentro da Igreja.
- c) todos os setores da Igreja Católica, inclusive aqueles ligados à TFP (Tradição, Família e Propriedade), participaram ativamente dos movimentos que visavam derrubar o regime autoritário instalado em 1964.
- d) como em tantos outros momentos da nossa história, a Igreja Católica, assim como outras igrejas cristãs, não se envolveu em questões políticas, deixadas ao encargo dos leigos.

Questão 14)

A ditadura no Brasil, até pelo longo período que durou, foi uma construção histórica. É impossível compreendê-la sem trazer à tona suas bases políticas e sociais - múltiplas e diferenciadas. A partir dos anos 1980, foram elaboradas, em nome da conciliação nacional, “versões e memórias apaziguadoras”, deixando de lado o debate acerca das bases sociais que sustentaram o regime.

REIS FILHO, Daniel Aarão. Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. p. 128 (Adaptado).

Considerando o debate historiográfico sobre o período de 1964 a 1985 no Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) Foi um período marcado por presidentes advindos do exército brasileiro, como João Goulart e José Sarney.
- b) O início desse momento histórico foi marcado por uma série de manifestações (ou "marchas") organizada principalmente por setores do clero, por entidades femininas e por políticos conservadores, intitulada Marcha da Família com Deus pela Liberdade.
- c) A economia desse período foi marcada por fortes depressão e flutuação cambial, frutos do capitalismo liberal implementado pelos presidentes militares.
- d) Esse período foi marcado por uma grande efervescência cultural, como o movimento tropicalista e o cinema novo, que foi fruto de políticas do Estado como o Ato Institucional 5.
- e) Foi um período em que a liberdade política prevaleceu, sendo marcado por uma multiplicidade de partidos políticos, como MDB, ARENA, PSOL, PT, PSDB.

Questão 15)

Em meados da década de 1970, as condições externas que haviam sustentado o sucesso econômico do regime militar sofreram alterações profundas. (Tania Regina de Luca. *Indústria e trabalho na história do Brasil*, 2001.)

As condições externas que embasaram o sucesso econômico do regime militar e as alterações que sofreram em meados da década de 1970 podem ser exemplificadas, respectivamente,

- a) pelos investimentos oriundos dos países do Leste europeu e pelo aumento gradual dos preços em dólar das mercadorias importadas.
- b) pela ampla disponibilidade de capitais para empréstimos a juros baixos e pelo aumento súbito do custo de importação do petróleo.
- c) pelos esforços norte-americanos de ampliar sua intervenção econômica na América Latina e pela redução acelerada da dívida externa brasileira.
- d) pela ampliação da capacidade industrial dos demais países latino-americanos e pelo crescimento das taxas internacionais de juros.
- e) pela exportação de tecnologia brasileira de informática e pela recessão econômica enfrentada pelas principais potências do Ocidente.

Questão 16)

Ainda com TV em preto e branco, a segunda metade da década de 1960 foi fértil em *festivals da canção*. Em 1968, a segunda classificada – “Pra não dizer que não falei das flores” – foi composta por Geraldo Vandré e marcou a juventude universitária daquela época. Considere um pequeno trecho da canção abaixo:

[...]
*Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão [...]*

Pelos campos há fome / Em grandes plantações, esses dois primeiros versos da estrofe fazem lembrar uma fase da história agrária recente do Brasil denominada modernização conservadora. Sobre essa fase são feitas as seguintes afirmações.

- I. Na década de 1960, a agricultura atravessou um processo de transformação passando a se integrar à dinâmica industrial de produção; iniciava-se a criação dos complexos agroindustriais.
- II. Foi reduzido o assalariamento da mão de obra do campo e ampliaram-se os espaços dos arrendatários, parceiros e posseiros devido à intensa migração em direção ao interior do país.
- III. O processo de modernização ampliou a mecanização agrícola que por sua vez promoveu a concentração de terra e a intensificação do êxodo rural.

Está correto o que se afirma APENAS em

- a) II e III.
- b) I.
- c) I e II.
- d) II.
- e) I e III.

Questão 17)

Por outro lado, o governo liquidou um dos direitos mais valorizados pelos assalariados urbanos – a estabilidade no emprego após dez anos de serviço, garantida pela CLT. A fórmula surgiu com a criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), na prática em substituição à estabilidade. Ainda que a adesão ao fundo não fosse por lei obrigatória, ela tomou de fato esse caráter. Sem a opção pelo FGTS passou a ser impossível obter emprego. O fundo é constituído por importâncias recolhidas mensalmente, na forma de um depósito bancário em nome do trabalhador. Ele só poderia ser levantado em casos específicos, como dispensa injusta, compra de casa própria, casamento, aposentadoria.

(Boris Fausto. **História do Brasil**)

A criação do FGTS ocorreu:

- a) no Estado Novo, sob a ditadura de Getúlio Vargas;
- b) no governo de Eurico Dutra;
- c) no governo de Juscelino Kubitschek;
- d) após o golpe de 1964, no governo do general Castelo Branco;
- e) após a redemocratização, no governo de José Sarney.

Questão 18)

O Brasil experimentou um vigoroso período de crescimento econômico entre 1968 – 1973. Houve completa ocupação da capacidade ociosa, com pleno emprego dos fatores de produção em fins de 1973. Sobre este período histórico pode-se afirmar que:

- a) O Milagre Econômico, como ficou conhecido o período, teve altas taxas de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) e uma acentuada melhoria na distribuição de renda.
- b) O modelo usado durante o Milagre Econômico contava com a entrada de capital estrangeiro e intervenção direta do estado na economia.

- c) Do ponto de vista político, o Brasil atravessava uma fase de amplo debate e respeito dos direitos fundamentais à livre opinião e expressão.
- d) O setor mais importante do período foi o de bens duráveis de consumo, como automóveis e eletrodomésticos em geral. Inclusive a indústria automobilística brasileira foi fundada nesta ocasião.
- e) O Milagre Econômico ficou conhecido como um período de grande crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), no entanto com altas taxas de inflação, que chegaram a 100% ao ano.

Questão 19)

“As diferenças entre o regime representativo, vigente entre 1945 e 1964, e o regime militar são claras”.

Boris Fausto, *História do Brasil*. 13ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009, p. 513

Dentre as diferenças mencionadas, é correto afirmar que

- a) a liberdade sindical e o pluripartidarismo, vigentes no primeiro período, foram suplantados pelo controle sindical por parte do governo e pela inexistência de partidos políticos de oposição ao novo regime.
- b) a plena democracia e a liberdade de expressão e a associação, vigentes no primeiro período, foram suplantados pelos deputados classistas e pela outorga da “Polaca”, em 1967.
- c) as eleições indiretas e o poder decisório do Congresso, vigentes no primeiro período, foram suplantados pela sistemática perseguição aos opositores e pela imposição dos Atos Institucionais, a partir de 1965.
- d) a Constituição de 1946 e a liberdade de expressão, vigentes no primeiro período, foram suplantados pela outorga da Constituição de 1967 e pelas eleições diretas para a escolha dos presidentes militares.
- e) o controle dos políticos profissionais e o poder decisório do Congresso, vigentes no primeiro período, foram suplantados pela alta cúpula militar, pelos órgãos de informação e repressão e pela burocracia técnica.

Questão 20)

Na verdade os pobres não sabem nem morrer. (Têm quase sempre uma morte feia e deselegante.) E em qualquer lugar do mundo eles incomodam, viajantes importunos que os ocupam nossos lugares mesmo quando estamos sentados e eles viajam de pé.

Lêdo Ivo

Eu teria continuado, talvez indefinidamente, naquela vida transitória que já nem me lembrava direito por onde nem por que tinha começado. Uma noite, sei lá que hora era aquela, mas não se via mais ninguém nas ruas nem luz nas janelas, eu vinha descendo de mais além da Curva da Cobra, das minhas agora esparsas errâncias em nome da mãe de Cícero, por territórios onde, no fundo, já sabia muito bem que não ia achar mais paraibano nenhum, que, nesta cidade, de “lá” só chegam “baianos”. Tinha vindo parando pra dar uma palavra ou outra a algumas conhecidas no Campo da Tuca, sentar-me por alguns minutos nos degraus de suas portas, acompanhar com elas algum trequinho de novela, tomar um chá com bolacha, elas com enorme pena de mim, já era muito tarde, noite escura. Vinha arrastando os pés de cansada, mas teimosa, a andarilha urbana entranhada em mim, numa descida em

direção à Bento pra me deitar num banco de parada de ônibus, como costumava fazer quando não tinha previsto um plano pra dormir mais abrigada e era tarde demais pra pegar transporte até a casa de Lola, a rodoviária, o pronto-socorro ou o viaduto do Arturo.

Entreí por uma viela de terra, ladeada por terrenos que pareciam baldios, as cercas caídas. Com medo de tropeçar naquela escuridão e rolar ladeira abaixo, apalpei o interior da bolsa, achei o celular e acendi pra iluminar o chão pelo menos pro próximo passo, mas não cheguei a dar nenhum porque o facho de luz caiu bem em cima de manchas redondas já escuras, que pareciam sangue. Parei, sem coragem de pisar no sangue de outra pessoa, cisma que tinha desde criança lá em Boi Velho, com certeza por causa de alguma daquelas histórias apavorantes que enchiam de emoção nossos serões no sítio. O medo crescendo, movi um pouco o celular pra encontrar caminho, desviar do sangue e sair logo dali. O que vi foi mais sangue, tive a certeza de que era mesmo, traçando um rastro que descia em diagonal e entrava pelo mato. Não, Barbie, não desviei nem corri pra baixo, pra longe dali, como seria natural. Não sei o que me deu: esquecida do medo, segui o rastro como se fosse puxada por alguém me pedindo socorro e fui, entreí no mato, movendo o foco da luz que já enfraquecia, procurei, nem sabia o quê, achei um celular caído no meio do capim alto, apanhei-o sem pensar e enfiei no bolso da calça, avancei mais um pouco até dar com a luz bem na cara de um homem ainda jovem, os olhos esbugalhados, os braços abertos em cruz, e a poça de sangue já seco, escorrido de um buraco num lado do pescoço dele, mortinho da silva. Não, ele não podia mais pedir socorro, nem eu, muito menos, não podia fazer nada por ele, mas não era capaz de deixar o coitado ali sozinho, fiquei lá, coisas malucas passando pela minha cabeça, até mesmo a ideia de que tinha, afinal, achado Cícero e como era que eu ia dizer aquilo à mãe dele?... Uma vontade de chorar... Até que a bateria do meu celular descarregou de vez e o morto sumiu na treva. Então, sim, o medo voltou pra valer, não do morto, coitado, mas dos vivos que a escuridão à volta podia esconder, de quem tinha matado Cícero, que era negro e não era Cícero, ou da polícia me achar ali e me levar como assassina.

(REZENDE, Maria Valéria.

Quarenta dias. 3. reimpr. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016. p. 241-243.)

No texto, a personagem encontrou um jovem morto, desconhecido e abandonado no meio do mato. Durante o período da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985), o encontro de cadáveres abandonados em locais ermos podia estar associado à ação dos órgãos de repressão. Segundo cálculos de pesquisadores, cerca de metade das 17.420 pessoas processadas pela repressão durante aquele período era formada por estudantes universitários, e a maior parte dos que entraram para as organizações de luta armada possuía até 25 anos.

(NAPOLITANO, M. 1964: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.)

Sobre as práticas da repressão autoritária em nosso país, assinale a alternativa correta:

a) Os órgãos de repressão aos movimentos de combate à ditadura costumavam justificar publicamente aquelas mortes, afirmando que os jovens não denunciavam

seus colegas, não identificavam os grupos de que eram membros, nem seus lugares de encontro.

- b) A perseguição e o sequestro relâmpago de estudantes universitários não eram considerados ilegais no período, já que, desde o Ato Institucional n. 5 (AI – 5), a justiça autorizava a prisão de todos que participassem de diretórios acadêmicos e grêmios estudantis.
- c) A tortura aos processados e sua morte eram expostas regularmente pelo regime militar para servir de exemplo e, desse modo, ensinar o povo brasileiro a aceitar o monopartidarismo e a ausência das eleições.
- d) O sequestro, a prisão e a tortura, apesar de o governo condená-los oficialmente por diversas vezes, tiveram utilização sistemática como instrumento para acabar com os movimentos de oposição ao regime.

Questão 21)

No cabeçalho do *Jornal do Brasil*, do dia 14 de dezembro de 1968, aparecia escrito: “Tempo negro. Temperatura sufocante. O ar está irrespirável. O país está sendo varrido por fortes ventos. Máx: 38° em Brasília, Mín: 5°, nas Laranjeiras”.

A qual fato esse texto faz referência?

- a) Aprovação do Ato Institucional nº 5, que limitou drasticamente a liberdade de expressão e instituiu medidas que ampliaram a repressão aos opositores do governo militar.
- b) Aprovação do Ato Institucional nº 2, aprovado pelo Congresso Nacional, que ampliou o medo do perigo comunista.
- c) Aprovação da Lei da Censura Federativa, do Ato Institucional nº 1, que coibiu filmes, peças teatrais, livros, músicas, mas que não chegou ao jornal e, por isso, a crítica foi publicada em primeira página.
- d) Aprovação dos atos institucionais, que tiveram grande apoio de classes políticas do país, ampliando várias garantias individuais e conferindo amplos poderes ao presidente da República.
- e) Aprovação do bipartidarismo, por meio do Ato Institucional nº 1, que eliminou toda forma de oposição institucional ao regime militar.

Questão 22)

O processo de redemocratização do Brasil que marcou a transição para o governo civil, entre 1974 e 1985, foi

- a) imposto pelo setor moderado das Forças Armadas e apoiado pelos partidos liberais, resultando na completa neutralização dos grupos armados de esquerda que lutavam contra o regime militar.
- b) compactuado pelos diversos setores das Forças Armadas e pelas elites civis, mas marcado por restrita mobilização operária, o que contribuiu para a decretação de uma Lei de Anistia que inocentava tanto as ações dos grupos guerrilheiros como os torturadores.
- c) consensual, apoiado por grandes empresários de multinacionais, partidos de oposição, e pelo setor mais conservador das Forças Armadas, resultando na convocação de uma assembleia constituinte para a efetivação da mudança política.
- d) contraditório, pois encampado amplamente pela esquerda e pelo setor radical das Forças Armadas que não admitia abandonar o controle do Estado,

culminando em um impasse político que resultou na ingovernabilidade do presidente eleito em 1985.

- e) conflitivo, marcado pela existência de expressiva pressão política por parte de movimentos sociais e da oposição liberal, mas conduzido pelos militares, que impuseram eleições indiretas, ao fim desse período de transição.

Questão 23)

Não nos esqueçamos de que este é um tempo de abertura. Vivemos sob o signo da anistia que é esquecimento, ou devia ser. Tempo que pede contenção e paciência. Sofremos todo ímpeto agressivo. Adoçemos os gestos. O tempo é de perdão. (...) Esqueçamos tudo isto, mas cuidado! Não nos esqueçamos de enfrentar, agora, a tarefa em que fracassamos ontem e que deu lugar a tudo isto. Não nos esqueçamos de organizar a defesa das instituições democráticas contra novos golpistas militares e civis para que em tempo algum do futuro ninguém tenha outra vez de enfrentar e sofrer, e depois esquecer os conspiradores, os torturadores, os censores e todos os culpados e coniventes que beberam nosso sangue e pedem nosso esquecimento.

Darcy Ribeiro. “Réquiem”, **Ensaio insólito**. Porto Alegre: L&PM, 1979.

O texto remete à anistia e à reflexão sobre os impasses da abertura política no Brasil, no período final do regime militar, implantado com o golpe de 1964. Com base nessas referências, escolha a alternativa correta.

- a) A presença de censores na redação dos jornais somente foi extinta em 1988, quando promulgada a nova Constituição.
- b) O projeto de lei pela anistia ampla, geral e irrestrita foi uma proposta defendida pelos militares como forma de apaziguar os atos de exceção.
- c) Durante a transição democrática, foram conquistados o bipartidarismo, as eleições livres e gerais e a convocação da Assembleia Constituinte.
- d) A lei de anistia aprovada pelo Congresso beneficiou presos políticos e exilados, e também agentes da repressão.
- e) O esquecimento e o perdão mencionados integravam a pauta da Teologia da Libertação, uma importante diretriz da Igreja Católica.

Questão 24)



(In: Luiz Gê, *Ah como era boa a ditadura...*, 2015)

A charge, publicada em 1981 no jornal *Folha de S. Paulo*, faz referências a um momento particular do último governo da ordem autoritária instaurada em 1964, porque

- a) reforça a convicção do presidente sobre a necessidade de uma abertura política efetivamente democrática, inclusive com eleições presidenciais diretas para o seu sucessor, mas entende que a volta da inflação pode impedir esse formato institucional.
- b) indica a reação do presidente frente a dois grandes problemas: os atentados praticados por grupos de extrema-direita, contrariados com o processo de abertura política, nascido no governo anterior, e a forte inflação, que atingiu quase 100% em 1981.
- c) recrimina o presidente porque este condiciona a continuidade do processo de abertura política ao melhoramento nas condições econômico-financeiras do país, em uma conjuntura particularmente complexa, marcada por uma hiperinflação e queda acentuada do PIB.
- d) assinala a preocupação do presidente com dois eventos interligados: o acelerado ritmo da abertura política provocado pelo avanço das oposições nos pleitos municipais e o primeiro episódio de hiperinflação, associado à recessão econômica e à crise do petróleo.
- e) destaca a provocação do presidente às organizações de esquerda que ainda defendiam o caminho da luta armada para a conquista do poder, mas reconhece a incapacidade do seu governo em conter a espiral inflacionária, provocada pelos aumentos salariais da década de 1970.

Questão 25)



Disponível em: <<https://campanhadiretasja.wordpress.com/2012/12/11/diga-diretas-ja/solda-diga-diretas-ja1/>>. Acesso: 04 dez 2016.

O texto remete a um período da história do Brasil no qual a sociedade brasileira envolveu-se

- a) na campanha de apoio à instalação da Assembleia Nacional Constituinte em 1987.
- b) no apoio à ditadura militar no país.
- c) na luta pela anistia.
- d) no processo de apoio às eleições indiretas de 1985 que elegeu Tancredo Neves presidente da República.
- e) na luta pela redemocratização do Brasil, no início da década de 1980.

Questão 26)

Reconhecida como uma das maiores manifestações populares já ocorridas no país, as “Diretas Já!” foram marcadas por enormes comícios onde figuras perseguidas

pela ditadura militar, membros da classe artística, intelectuais e representantes de outros movimentos militavam pela aprovação do projeto de lei. Em janeiro de 1984, cerca de 300.000 pessoas se reuniram na Praça da Sé, em São Paulo. Três meses depois, um milhão de cidadãos tomou o Rio de Janeiro. Algumas semanas depois, cerca de 1,7 milhões de pessoas se mobilizaram em São Paulo. (DIRETAS JÁ!... 2016).

A efetivação da reivindicação contida na campanha das “Diretas Já” dependia

01. da aprovação de uma Emenda Constitucional para restabelecer a eleição direta para o cargo de presidente da República.
02. da derrubada e da prisão do último presidente militar, que resistia em deixar o poder.
03. da eleição direta para governadores dos estados e prefeitos municipais, cargos que ainda eram ocupados por pessoas da confiança dos militares.
04. do restabelecimento da eleição direta para todos os cargos eletivos do Poder Legislativo.
05. da interferência do Supremo Tribunal de Justiça, encarregado de autorizar ou não as grandes manifestações públicas em favor das eleições diretas.

Questão 27)

O último presidente do período militar foi o general João Baptista Figueiredo. Seu governo, entre 1979 e 1985, foi caracterizado por

- a) economia equilibrada, com pagamento de parte da dívida externa, apesar do crescimento do desemprego.
- b) caráter antidemocrático, pois, apesar da democracia prometida, foram mantidos apenas dois partidos.
- c) recessão na economia, abertura política e redemocratização do país como resultado da pressão popular, além da aprovação do projeto de Anistia.
- d) estabilidade econômica, com o controle da inflação, o pagamento total da dívida externa e a negociação com sindicatos pela melhoria das condições de trabalho.
- e) privatização de várias empresas estatais, dentre as quais a Companhia Vale do Rio Doce, visando controlar a recessão econômica.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 28

A industrialização contemporânea requer investimentos vultosos. No Brasil, esses investimentos não podiam ser feitos pelo setor privado, devido à escassez de capital que caracteriza as nações em desenvolvimento. Além disso, o crescimento econômico do Brasil, um recém-chegado ao processo de modernização, processou-se em condições socioeconômicas diferentes. Um efeito internacional de demonstração, na forma de imitação de padrões de vida, entre países ricos e pobres, e entre classes ricas e pobres dentro das nações, resultou em pressões significativas sobre as taxas de crescimento para diminuir a diferença entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento. Em vista das aspirações de melhores padrões de vida, o governo desempenhou um papel importante no crescimento econômico recente do Brasil.

(Carlos Manuel Peláez e Wilson Suzigan. História monetária do Brasil, 1981. Adaptado.)

Questão 28)

Os impasses do desenvolvimento industrial brasileiro, apontados pelo texto, foram enfrentados no governo Juscelino Kubitschek (1956-1961) com o Plano de Metas, cujo objetivo era promover a industrialização por meio

- a) da associação de esforços econômicos entre o Estado, o capital estrangeiro e as empresas nacionais.
- b) da valorização da moeda nacional, da estatização de fábricas falidas e da contenção de salários.
- c) da criação de indústrias têxteis estatais e do aumento de impostos sobre o grande capital nacional.
- d) do emprego de empresas multinacionais submetidas à severa lei da remessa de lucros, juros e dividendos para o exterior.
- e) do combate à seca no Nordeste e do aumento do salário mínimo, com controle da inflação.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 29

Na América Latina do século XX, em incontáveis momentos, a criação artística articulou-se com utopias ou perspectivas de transformação social. Em diferentes contextos, artistas usaram sua produção para corroborar determinados projetos políticos ou consentiram que suas criações fossem apropriadas e sustentadas por movimentos políticos, dentro ou fora do Estado.

(PRADO, Maria Lígia e PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2014, p. 187-188)

Questão 29)

A construção de Brasília contou com apaixonados simpatizantes e ferrenhos críticos do projeto, entre artistas e profissionais liberais de distintos ramos. Dentre as polêmicas que ainda hoje cercam o projeto conhecido como Plano Piloto, destaca-se

- a) a incapacidade de inclusão das populações pobres que migraram para a região para a execução da obra, como os “candangos”, trabalhadores que se estabeleceram na periferia da cidade e contribuíram para o surgimento das cidades satélites, hoje densamente povoadas.
- b) o alto custo desse investimento para os cofres públicos, uma vez que foi necessário ao governo brasileiro contrair empréstimos nos Estados Unidos para a construção da cidade, que só deixou de representar um peso orçamentário ao ser reconhecida como patrimônio da humanidade e passar a ser mantida, na atualidade, por entidades internacionais.
- c) a inadequação do projeto à locomoção na cidade, bem como o isolamento, por guarnições militares, do setor de edifícios que sempre abrigaram os poderes governamentais, características que se vinculavam ao autoritarismo vigente no país sob o mandato de Juscelino Kubitschek.
- d) a marca stalinista presente na arquitetura monumental empregada, na divisão da cidade em “setores”, na numeração de ruas e blocos, e que ecoava as inclinações políticas dos idealizadores do projeto, Oscar Niemeyer e Roberto Burle Marx, que já gozavam de renome internacional.
- e) o prejuízo que a transferência da capital federal significou para o Rio de Janeiro, uma vez que resultou em milhares de funcionários públicos desempregados,

crise que favoreceu o fortalecimento político de Carlos Lacerda, artífice do golpe de 64 e defensor do regime militar durante toda a ditadura.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 30

Em meio aos protestos contra a presidente Dilma Rousseff em várias cidades brasileiras, em 2015, alguns manifestantes chamaram atenção: ainda que minoritários, eles pediam a volta dos militares ao poder. Grupos, como o Direito Pernambuco e o SOS Forças Armadas, além de outros movimentos ativos nas redes sociais, alegam que uma intervenção militar é necessária para evitar que o país se transforme em uma ditadura de esquerda, “bolivariana” ou comunista.

EM MEIO AOS PROTESTOS contra a presidente Dilma Rousseff em várias cidades brasileiras, em 2015... Atualidades Vestibular+Enem. São Paulo: Abril, 1º sem. 2016.

Questão 30)

A presença de grupos civis, que pediam a volta dos militares ao poder, nas manifestações de 2015, pode ser associada ao movimento de 1964, pelo fato de, nos anos 60,

- 01) os militares constituírem um grupo homogêneo, defensor da privatização das empresas estatais.
- 02) uma parcela significativa da classe média e da elite ter apoiado a derrubada do governo João Goulart, sob o pretexto de dar combate à corrupção, como ocorreu no segundo mandato da ex-presidente Dilma Rousseff.
- 03) os Estados Unidos, temerosos do processo de radicalização política, apesar de solicitados, se mantiveram isentos da crise política brasileira, diferentemente da crise recente, quando, através de uma rede de escuta pela internet, a pedido dos adversários do governo, controlavam partidos políticos.
- 04) as propostas socialistas do governo deposto ameaçavam a ordem capitalista, da mesma forma que representou, em passado recente, a aproximação dos governos petistas com Cuba e com a Venezuela.
- 05) as organizações estudantis proporem a tomada do poder pela via revolucionária, como o movimento estudantil universitário defendeu o uso das armas na defesa do governo Dilma Rousseff.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 31

29

No sábado à tarde, o mormaço: a praça dorme, sem vitalma. Quando começa a escurecer, ganha vida, fervilha, um corpo vivo, um lodaçal cheio de vermes, amebas e neurônios se misturando. Filhos de fazendeiros abonados estacionam suas caminhonetes novas, cada qual enumerando vantagens e se vangloriando.

Sim, havia comprado outra fazenda, não era reserva indígena? mas o que importa? O filho se sente peixe grande. Não trabalha. Muitos dos que estão na praça estudam nas capitais. Cuiabá, Brasília, Belém, Manaus... Estudam? Que nada! Festas, muitas festas. Bebedeira e drogas. A música rebenta os tímpanos. Cada caminhonete está equipada com som potente. É vitorioso quem deixa a praça trepidante. Bom gosto? Para eles. A praça vibra, treme, as árvores se

encolhem. Os novos *cowboys* — chapéu, cinturão e botas — sentem-se donos do mundo.

[...]

As garotas ricas e pobres desfilam na grande calçada, com *shorts* e vestidos curtos, maquiladas, cópias das revistas de moda. Todas querem o seu quinhão: os filhos mimados dos fazendeiros. O golpe do baú. Aqueles moços mimados valem por alqueire de soja e pastagem de nelore. Quem sabe, uma delas recebe o prêmio da loteria, o bilhete premiado. Esbanjam sensualidade, balançam os quadris, suspendem os seios, provocam o demônio. O fulano de tal... Aquele mesmo! Olha que gato, um galã de novela. Meu Deus, aquele da caminhonete! Você viu as botas que está usando? Uma fortuna. Ah, quem dera que me olhasse... [...] (GONÇALVES, David. **Sangue verde**. Joinville: Sucesso Pocket, 2014. p. 163. Adaptado.)

Questão 31)

Das quatro capitais referidas no texto, nas quais os novos *cowboys* vão “estudar”, Brasília destoa por não ter sua origem na época colonial brasileira. Sua criação fez parte do projeto desenvolvimentista encampado pelo presidente Juscelino Kubitschek, guiado pelo “Plano de Metas”. Assinale a alternativa que caracteriza corretamente tal projeto político-administrativo:

- a) O Plano de Metas visava a desenvolver o país atraindo investimentos estrangeiros, proporcionando a acumulação de capital e criando uma estrutura produtiva básica direcionada para o transporte, a energia, a indústria, a educação e a alimentação.
- b) O Plano de Metas tinha por objetivo central enfrentar o problema da pobreza no Brasil, o que resultou em amplos projetos sociais voltados para a alimentação, a educação, a saúde, a segurança e o emprego.
- c) O Plano de Metas foi proposto apenas como um *slogan* de campanha política, pois, após a posse, Juscelino Kubitschek deixou de lado as metas de desenvolver a educação, a saúde, a segurança, o trabalho e o esporte, governando apenas para os ricos.
- d) O Plano de Metas e a construção de Brasília fazem parte da reforma social pretendida pelo governo de Juscelino Kubitschek, guiado pelos princípios do nacionalismo econômico e pela ideia de que o sertão brasileiro era mais importante no desenvolvimento do que o litoral.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 32

Ao longo da década de 1950, período marcado pelo que se chamou de “desenvolvimentismo”, manifestou-se uma nova geração de escritores, bastante viva, apostando em profundo mergulho num Brasil histórico e mítico, como no caso singular de Guimarães Rosa, ou em tendências de vanguarda, como a dos poetas do “Concretismo”, que concebiam a linguagem como objeto visual, disposta na página em relação funcional com o espaço branco ou colorido, e aproveitando ainda, por vezes, o chamamento de recursos gráficos usuais nas mensagens de propaganda.

(MOREIRA, Tibúrcio. *Inédito*)

Questão 32)

Na década de 1950, o discurso nacionalista ganhou espaço especial a partir do governo de Getúlio Vargas. Nesse período, o nacional-desenvolvimentismo

- a) foi marcado pela ambiguidade e deixava dúvidas sobre qual caminho cultural a ser seguido no campo das artes e da literatura brasileiras.
- b) impediu, em parte, que a estrutura social das cidades se modificasse por influência de valores culturais, exportados da Europa.
- c) buscava definir uma nova cidadania, identificada com os valores culturais nacionais herdados dos movimentos artísticos europeus.
- d) fazia parte dos projetos dos governos e também das discussões culturais na busca dos valores autênticos, característicos do Brasil.
- e) representou a repulsa de setores da elite e também das camadas populares à grande efervescência cultural e ao movimento concretista.

GABARITO:

- 1) Gab: D
- 2) Gab: B
- 3) Gab: B
- 4) Gab: A
- 5) Gab: B
- 6) Gab: B
- 7) Gab: A
- 8) Gab: 04
- 9) Gab: C
- 10) Gab: D
- 11) Gab: D
- 12) Gab: A
- 13) Gab: A
- 14) Gab: B
- 15) Gab: B
- 16) Gab: E
- 17) Gab: D
- 18) Gab: B
- 19) Gab: E
- 20) Gab: D
- 21) Gab: A
- 22) Gab: E
- 23) Gab: D
- 24) Gab: B
- 25) Gab: E
- 26) Gab: 01
- 27) Gab: C
- 28) Gab: A
- 29) Gab: A
- 30) Gab: 02
- 31) Gab: A
- 32) Gab: D
- 33) Gab: E

TEXTO: 6 - Comum à questão: 33

Segundo os especialistas, o problema principal de iniciativas que defendem o sistema parlamentarista – que volta e meia surge na América Latina, onde a maioria dos países adota o presidencialismo – é que elas tentam funcionar como fórmula mágica para resolver as deficiências da política atual, mas não levam em conta que o funcionamento de um parlamentarismo eficiente não depende apenas de um simples desenho político.

"O desenho é importante, mas não é o principal. O problema é que o parlamentarismo não seria eficiente no Brasil. Ele teria todos os problemas do atual sistema por causa da distribuição do poder que, historicamente, só beneficia alguns grupos. A classe política acabaria se adaptando ao novo sistema, ainda mais porque ele seria desenhado pelo atual Congresso, que tem uma composição infeliz, e tudo continuaria igual. Seria apenas como pintar uma casa sem reformá-la. É preciso uma mudança também na sociedade e na sua relação com o poder, além de um aumento da participação popular", afirma o sociólogo Sérgio Costa, da Universidade Livre de Berlim.

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/o-parlamentarismo-funcionaria-no-brasil-9509.html>>. Acesso em: 17 set. 2016.

Questão 33)

A adoção do parlamentarismo apareceu, em alguns momentos de crise no cenário político brasileiro,

- a) quando a elite escravocrata nordestina, através desse instrumento, limitou o poder absolutista de D. Pedro I.
- b) como uma proposta da burguesia industrial paulista que alterou a diretriz econômica do governo de D. Pedro II, privilegiando o setor industrial.
- c) quando o Congresso Nacional atendeu aos interesses populares, desestimulando, assim, os movimentos sociais da República Velha.
- d) como um mecanismo de limitação do governo de Getúlio Vargas na década de 1950, evitando o reestabelecimento do Estado Novo.
- e) como a solução conciliatória para a posse de João Goulart, evitando um confronto que dividia os meios político e militar brasileiro.